

Tebet defende austeridade e revisão do gasto

AUSTERIDADE E CONCILIAÇÃO

TEBET DEFENDE REVISÃO DE GASTOS

Ministra diz que responsabilidade fiscal e inclusão social andam juntas

FERNANDA TRISOTTO, JENIFER GULARTE, ALICE CRAVO E PAULA FERREIRA

Em seu discurso de posse no Ministério do Planejamento, Simone Tebet indicou que sua prioridade no ministério será cuidar dos gastos públicos. A senadora do MDB — terceira colocada na disputa presidencial — defendeu austeridade fiscal, revisão de gastos, com acompanhamento permanente de despesas, e apontou que caberá a ela equilibrar as demandas políticas e o debate sobre execução do Orçamento, que será feito em parceria com outras pastas econômicas do governo. E enfatizou que não há dissonância entre responsabilidade fiscal e inclusão social.

O cobertor é curto. Não temos margem para desperdícios ou erros. Definidas as prioridades por cada ministério, caberá ao Ministério do Planejamento, em decisão técnica e política com as demais pastas econômicas e com o presidente Lula, o papel de enquadrá-las dentro das possibilidades orçamentárias — disse em discurso, diante de Fernando Haddad, na única posse prestigiada pelo titular da Fazenda.

HADDAD, O MAIS IMPORTANTE Tebet se referiu a Haddad como o ministro mais importante, o que tem “a chave do cofre”. Ela defendeu parcerias com empresas privadas para driblar a falta de espaço fiscal para investimentos: — Vamos cuidar dos gastos públicos. Ai se ver o nosso lado firme, austero, mas conciliador. Conciliaremos as necessidades e prioridades estabelecidas por cada ministério, estabelecidas dentro das ordens de Lula, com os recursos disponíveis.

— Nosso papel, sem descuidar da responsabilidade fiscal, da qualidade dos gastos públicos, é colocar o brasileiro no Orçamento — disse. — Os po-



Após a posse de Tebet foi acompanhada pelos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin, e da Casa Civil, Rui Costa

veis estarão prioritariamente no Orçamento público. A primeira infância, idosos, mulheres, povos originários, pessoas com deficiência, LGBTQIA+.

“Nosso papel, sem descuidar da responsabilidade fiscal, da qualidade dos gastos públicos, é colocar o brasileiro no Orçamento”

Simone Tebet, ministra do Planejamento

Passou a hora de dar visibilidade aos invisíveis. Tem de abarcar todas essas prioridades, sem deixar de ficar de olho na dívida pública.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Assim como Geraldo Alckmin, titular do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), e Haddad, Tebet citou a reforma tributária como prioridade: — Comunicamos com a visão do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, da neces-

sidade premente de cuidar dos gastos públicos e da aprovação urgente de uma reforma tributária, para garantir menos tributos sobre o consumo, um sistema tributário menos regressivo, com simplificação e justiça tributária. Somente assim teremos o crescimento necessário para garantir emprego e renda de que o Brasil necessita.

Tebet deixou claro que analisará do ponto de vista da eficiência e da qualidade os gastos públicos, razão pela qual está criando uma Secretaria de Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas dentro da estrutura do Planejamento:

— Não podemos ter medo de dizer o que está ou não está funcionando, o que deve continuar, o que precisa melhorar ou deve ser extinto. Mais importante é acompanhar a execução para evitar desperdício de obras paradas, de políticas públicas que não servem ao verdadeiro dono, o povo brasileiro. A avaliação será concomitante, não só posterior.

‘DIFERENTES PARA SOMAR’

Tebet aproveitou para fazer um convite ao Tribunal de Contas da União (TCU), já que ainda precisa fechar seu time de secretários e diretores. Disse que quer alguém com experiência em spending review, ou seja, revisão de gastos. Em seu discurso, ela reforçou a ideia de que terá “alguma divergência” com o pensamento econômico do PT: — Quando abri minha boca para agradecer (a Lula pelo convite para virar ministra) e dizer para o presidente que havia algum equívoco, disse a ele: ‘mas, presidente, nessa pauta, ministro Haddad e ministro Alckmin e ministra Esther, nós temos divergências econômicas’. Ele simplesmente me ignorou como quem diz: ‘é isso que eu quero, porque eu sou um presidente democrata e um presidente democrata não quer apenas os iguais, quer os diferentes para se somar’.

Porque é assim que se constrói uma nação soberana, justa e igual para todos. Ela frisou, no início de sua fala, que é um governo “do PT e da frente ampla”: — Gratidão a Deus por viver esse momento, ao presidente Lula pela confiança absoluta por entregar a mim uma das pastas mais importantes e relevantes do seu governo, do nosso governo, do governo do PT e da frente ampla.

Como chefe do Planejamento, Tebet vai comandar as decisões em torno do Orçamento e a gestão de órgãos como IBGE e Ipea. Tebet disse que está guardando a “sete chaves” os nomes de seus secretários, mas que já definiu cerca de 70% da equipe.

A economista Elena Landau, que coordenou a campanha de Tebet, disse que não fará parte do time, mas deu sugestões: — O principal desafio dela será fazer um Orçamento de médio a longo prazo que atenda todas as demandas que existem desde a campanha, que ela também assumiu e não só Lula, dentro da responsabilidade fiscal. Não existe responsabilidade social sem a fiscal.

AS IDEIAS DO QUARTETO DA ECONOMIA

Compromisso com o ajuste das contas públicas



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, assumiu o cargo reiterando o compromisso com as contas públicas e defendendo a redução do déficit primário neste ano. A equipe dele trabalha em um conjunto de iniciativas para fazer um ajuste fiscal de até R\$ 223 bilhões. Haddad se comprometeu a enviar a proposta de nova âncora fiscal para substituir o teto de gastos até junho ao Congresso e disse que a prioridade agora é “arrumar a casa”.

Reforma tributária e reindustrialização urgentes



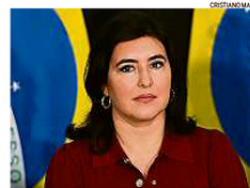
Geraldo Alckmin concentrou seu discurso de posse no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, na defesa de dois temas considerados urgentes: a reforma tributária e a reindustrialização do país. Os dois aspectos envolvem redução do custo Brasil e melhoria do ambiente de negócios no país. Ele defendeu ainda a qualificação da mão de obra como fundamental para aumentar a produtividade.

Revisão da Lei das Estatais no radar



A ministra de Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, defendeu na posse mudanças na Lei das Estatais, adotada no país após os escândalos revelados pela Lava-Jato, para blindar as empresas da ingerência política. Ela explicou que a ideia é criar regras para os representantes da União nos conselhos de administração. É uma forma de discutir qual o papel que o governo pretende ter nas empresas das quais é acionista.

País tem cobertor curto, sem margem para erro ou desperdício



Simone Tebet assumiu o Ministério do Planejamento com um discurso focado em responsabilidade fiscal e inclusão social. A senadora, que foi a terceira colocada na disputa presidencial, afirma que diante do “cobertor curto”, sem margem para erro ou desperdício, os ministérios terão de definir prioridades. E caberá ao Planejamento, com decisão técnica e política, enquadrar essas prioridades nas possibilidades orçamentárias.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Economia **Página:** 11